EDIÇÃO #48 MAR/ABR/MAI | ANO 9

RED INTERNACIONAL DE ETNOMATEMATICA

Boletim RedINET Brasil

www.etnomatematica.org

"Saudade" ou "Being Together"
Pintura de Ole Skovsmose

NESTA EDIÇÃO

Novidades
convite especial,
Ubi na Web e mais!

Um giro pelo mundo
a Etnomatemática esteve presente no 27th ICMI Study, em Manila

Futuro ancestral
uma entrevista com Olenêva Sanches Sousa

RedINET Brasil

Equipe Editorial
Ana Priscila Sampaio Rebouças
Andréia Lunkes Conrado
Jéssica Lins de Souza Fernandes
Leonardo Dourado
Marília Prado
Rogério Ferreira
Valdirene Rosa de Souza

EDITORIAL

Querida comunidade RedINET Brasil!

Abrimos este boletim com esta linda obra de nosso querido Ole Skovsmose, "Saudade". É com esse sentimento que o homenageamos e o agradecemos, por sua produção acadêmica e pela rede de afetos que construiu. Neste ciclo, manifestamos também nosso apoio à luta dos povos indígenas do Pará e do povo Kalunga em Goiás, por suas resistências contra as ameaças aos seus direitos educacionais. Por fim, a seção "Futuro Ancestral" convida nossa querida Olenêva para uma conversa sobre sua trajetória de vida e seus movimentos com a Etnomatemática. Também com ela, Valdemar Vello e Roger Miarka, divulgamos eventos e atividades deste período, incluindo a realização do 27th ICMI, em Manila e o lançamento da linda iniciativa "Ubi da Web", que recupera a obra de nosso querido Ubiratan. Boas leituras!

Coordenação Nacional RedINET Brasil.

NOVIDADES

o que temos de novo na RedINET e no mundo da etnomatemática

UBI NA WEB

Em fevereiro, foi lançado o e-book *Ubi na Web*, organizado por Valdemar Vello e Olenêva Sanches Sousa.

O livro reúne **50 textos de Ubiratan D'Ambrosio**, originalmente publicados em dois antigos sites.

PALAVRA DOS ORGANIZADORES

Sinteticamente, esta publicação expressa as artes e as técnicas de Ubiratan D'Ambrosio conceber o conhecimento (matemático), de comunicar suas concepções em pleno momento criativo e de comunicar-se com seus pares e refutadores de/em distintas áreas de conhecimento e visões de mundo. Nesse sentido, historicamente, Ubi na Web representa a própria organização intelectual-social-transdisciplinar-transcultural e difusão do Programa de Pesquisa Etnomatemática por Ubiratan D'Ambrosio.

O lançamento contou com a participação do **coordenador geral da RedINET** Hilbert Blanco e da **coordenadora da RedINET-Brasil** Andréia Conrado.

Para assistir, **clique aqui**.

Clique na imagem e acesse o e-book!

TEMOS UM CONVITE PARA VOCÊ!

CÍRCULOS DE LEITURA

A RedINET-Brasil tem interesse em compor círculos de leitura de textos de Ubiratan D'Ambrosio presentes na obra.
Tem interesse em participar e apoiar a organização deste espaço?
Clique aqui e inscreva-se pelo formulário

UM GIRO PELO BRASIL

acontecimentos e experiências pelos diversos territórios da Rede

SOLIDARIEDADE COM AS LUTAS DOS POVOS KALUNGA

Por Rogério Ferreira
Coordenador da Regional Centro-Oeste, RedINET Brasil

A RedINET-Brasil se solidariza com as lutas do povo Kalunga e das comunidades indígenas do estado do Pará contra processos invasivos de Educação Escolar em seus territórios.

Muitas lideranças do **povo quilombola Kalunga** têm denunciado os efeitos negativos causados pelo GOIÁSTEC, programa educacional implantado pelo governo do estado de Goiás nas comunidades de seu território.

O GOIÁSTEC foi criado por meio da lei estadual 20.802/2020 sem **estabelecer qualquer processo de escuta** aos educadores Kalunga, gerando a substituição de professores ativos em sala de aula por um uso massivo de televisores que **reproduzem um ensino estereotipado, descontextualizado**, seja por meio de aulas pré-gravadas, seja por meio de aulas ao vivo.

Uma perspectiva educacional análoga, fundamentada na **implantação de teleaulas em território indígena**, vem sendo defendida pelo governo do Estado do Pará.

Para alcançar seu intento, a estratégia utilizada pelo referido governo foi fomentar a aprovação da lei estadual 10.820 no dia 19 de dezembro de 2024.

A reação dos povos indígenas foi imediata, gerando a **legítima ocupação** da Sede da Secretaria de Estado de Educação do Pará no dia 14 de janeiro de 2025 a fim de fazer valer seus direitos.

A implantação destes programas educacionais **violenta a autonomia dos povos quilombolas e indígenas**, indo contra a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), bem como a Resolução no 08/2012 do Conselho Nacional de Educação (CNE).

Neste contexto de evidente agressão, ao mesmo tempo em que **muitos jovens estudantes Kalunga têm abandonado a escola - e, também, suas comunidades** –, o governo do estado de Goiás propagandeia o GOIÁSTEC como algo inovador, tecnológico e empreendedor.

SOLIDARIEDADE com as lutas dos povos kalunga

Assim também o faz autoridades de governo no estado do Pará a fim de convencer o povo paraense sobre possíveis vantagens que seriam alcançadas com as teleaulas em realidade indígena.

A **falácia discursiva** presente nos fundamentos destes programas precisa ser fortemente combatida a fim de que a educação escolar em territórios quilombolas e indígenas possa efetivamente se conectar com a ancestralidade do povo, com as suas raízes culturais, com os processos localmente situados de organização social e política, com os **princípios da Educação do Campo, Quilombola e Indígena**, com os **projetos comunitários de presente e futuro**.

É vital que qualquer iniciativa no território Kalunga e nos territórios indígenas do estado do Pará seja **protagonizada por suas comunidades**. Seus direitos, conhecimentos e cultura necessitam estar na base de qualquer movimento educacional que os envolva.

Caso contrário, **movimentos de colonização** permanecerão se manifestando na contemporaneidade, mesmo que fantasiados de tecnologia.

Pautada nos princípios inclusivos, transdisciplinares e interculturais que sustentam a dimensão educacional da Etnomatemática, bem como na nota técnica enviada pelo Ministério da Educação (MEC) no dia 21 de janeiro de 2025 ao Ministério Público Federal (MPF) afirmando que "não há amparo legal para oferta de educação escolar indígena, quilombolas, campo, ribeirinhos e comunidades tradicionais a distância", a RedINET/Brasil não só se solidariza com as lutas quilombolas e indígenas pelo efetivo exercício de sua autonomia acerca da educação escolar desenvolvida em suas comunidades, como repudia veementemente a continuidade do funcionamento do Programa GOIÁSTEC no território Kalunga e a tentativa de implantação de teleaulas em territórios indígenas no estado do Pará.

UM GIRO PELO MUNDO

acontecimentos e experiências pelos diversos territórios da Rede

ETNOMATEMÁTICA PRESENTE NO 27TH ICMI STUDY

Por Roger Miarka
Colaborador da RedINET Brasil

O 27th ICMI Study, com o tema "**Educação Matemática e o Socioecológico**", ocorreu entre os dias 22 e 25 de janeiro de 2025, na cidade de Manila, Filipinas. O evento reuniu aproximadamente 80 pesquisadores de diversas partes do mundo, sendo sete **deles brasileiros**.

Na fotografia, em formato selfie, seis participantes do Brasil se reúnem em torno de uma mesa. Da esquerda para a direita: João Viola, Roger Miarka, Marcelo Borba, Aldo Lopes, Ana Carolina Faustino, Adailton Alves da Silva.

A proposta do estudo foi inovadora tanto em seu formato quanto em seu objetivo: explorar e produzir um "estado da arte" da educação matemática junto a questões socioecológicas, considerando desafios urgentes como mudanças climáticas, desigualdade, crises de saúde e marginalização.

Diferentemente de conferências tradicionais, o evento não contou com apresentações individuais de trabalhos. Em vez disso, os participantes foram divididos em quatro grandes temas guiados por questões socioecológicas:

(A) **Objetivos** da educação matemática;
(B) **Escalas** da educação matemática;
(C) **Recursos** da e para a educação matemática; e
(D) **Futuros** da educação matemática.

Os artigos submetidos foram organizados em uma primeira versão de seus Anais e enviados previamente aos participantes de cada grupo, que tiveram a tarefa de lê-los antes do evento. Essa abordagem permitiu que os encontros fossem focados em discussões aprofundadas e na **construção coletiva** de novos conhecimentos.

ACESSE O QR CODE AO LADO PARA LER O DOCUMENTO DE DISCUSSÃO [EM INGLÊS]

UM GIRO PELO MUNDO

ETNOMATEMÁTICA presente no 27TH ICMI STUDY

Durante os dias do evento, os debates foram guiados pela proposta de avançar na compreensão dos temas anunciados e de organizar a escrita de capítulos de um livro a ser publicado como desdobramento da conferência.

Essa dinâmica incentivou uma participação mais ativa e colaborativa dos pesquisadores, promovendo **reflexões mais orgânicas e interdisciplinares**.

A estrutura das plenárias também se diferenciou de eventos acadêmicos convencionais: ao invés de apresentações expositivas, muitas delas se aproximaram do formato de workshops, nos quais os participantes eram instigados a interagir e propor novos caminhos para a pesquisa na área.

Foto de grupo da Comissão Organizadora do ICMI-27.

Um dos momentos mais marcantes foi a plenária "Dentro do Octógono Sociocultural: algumas dimensões da etnopedagogia A'uwẽ/Xavante", que fora **ministrada pelo brasileiro Adailton Alves da Silva** (título original "Inside the Sociocultural Octagon: some dimensions of A'uwẽ/Xavante ethnopedagogy").

Conhecido por sua atuação com Etnomatemática e grupos indígenas, Adailton apresentou um panorama das dimensões pedagógicas dos **A'uwẽ/Xavante**, trazendo destaque a perspectivas epistemológicas, sociais e culturais que desafiam concepções hegemônicas de ensino e aprendizagem da matemática.

Seu trabalho ressoou fortemente entre as pessoas participantes, especialmente entre aquelas já familiarizadas com **abordagens decoloniais e estudos etnomatemáticos**.

Plenária do Professor Adailton Alves da Silva.

UM GIRO PELO MUNDO

ETNOMATEMÁTICA PRESENTE NO 27TH ICMI STUDY

Ao final do evento, a sensação geral foi de que o 27th ICMI Study representou um **marco na forma de pensar** a educação matemática no contexto socioecológico. A interação entre diferentes tradições de pesquisa, aliada ao formato inovador do evento, abriu caminhos para novas colaborações e projetos interdisciplinares.

Com os capítulos em desenvolvimento e os **debates ainda reverberando** na comunidade acadêmica, espera-se que os frutos desse encontro tragam contribuições significativas para o futuro da Educação Matemática e, em especial, para a Etnomatemática, em um mundo cada vez mais interconectado e desafiador.

Cartão de agradecimento do ICMI-27, trazendo informações sobre o evento e saudações em filipino e em inglês. Em destaque, foto de encerramento com grande parte das pessoas participantes.

SAIBA MAIS EM
ICMISTUDY27.SCIENCESCONF.ORG

O QUE VEM POR AÍ

eventos futuros, oportunidades, anúncios

CRÔNICAS DE ETNOMATEMÁTICAS ANUNCIADAS

Como a Etnomatemática - ou o Programa Etnomatemática ou as EtnoMatemaTicas - lhe foi anunciada em sua atividade educacional ou acadêmica?

Com essa pergunta, o EtnoMatemaTicas Brasis convida você a escrever uma crônica que atravesse ou seja atravessada pela Etnomatemática, para ser publicada na **Edição Especial Crônicas de EtnoMatemaTicas Anunciadas** da revista e-Almanaque EtnoMatemaTicas Brasis.

SUBMISSÕES ATÉ 16/05/2025

Clique no banner e acesse a chamada!

Banner de chamada para publicação na Edição Especial, trazendo logomarca do EtnoMatemaTicas Brasis e informações sobre a Revista e-Almanaque.

EVENTOS

Inscrições abertas para **participação**.
Clique nos cartazes e garanta o seu lugar!

O quê? XVI Seminário Nacional de História da Matemática
Quando? 13 a 16 de abril
Onde? Pelotas, RS

Inscrições até 13/04

O quê? ICOCIME 4 - The Fourth International Conference on Creative Insubordination in Mathematics Education
Quando? 23 a 26 de abril
Onde? Guaratinguetá, SP

Inscrições até 22/04

O quê? II Simpósio Brasileiro de Educação Matemática com Pessoas Jovens, Adultas e Idosas
Quando? 23 e 24 de maio
Onde? Rio de Janeiro, RJ

Inscrições até 24/05

FUTURO ANCESTRAL

RedINET conectando passado, presente e futuro

ENTREVISTA COM OLENÊVA SANCHES SOUSA

Por **Andreia Lunkes Conrado** e **Jéssica Lins de Souza Fernandes**
Coordenadora Nacional e Coordenadora da Regional Sudeste, RedINET Brasil

RedINET Brasil: Quem é Olenêva Sanches Sousa?

Olenêva:
Com esse nome, provavelmente, nesse sentido de nome, eu sou a única. Mas quando a gente entra nas mídias, provavelmente deve haver milhares de Olenêvas por aí. Mas hoje, especialmente, eu estava meio atrapalhada porque tentava publicar uma homenagem para o Ole Skowsmose. Iniciei com algo grande, um etnomatemático brasileiro, mas, na verdade, era uma coisa minha, quando eu fiquei apaixonada por um texto dele, "Cenários para Investigação", do Bolema, e já indico esse texto para algumas pessoas também lerem, eu acho que é um texto-base muito bom. **E Ole era meu xará, porque Ole é o nome que quase todo mundo me chama, alunos, meu filho também. Tive vários apelidos.** Algumas pessoas, inclusive, eu ainda planejo denunciar por bullying [brincando]: fui chamada de Wally, Wallygator, um jacarezinho, em toda a infância. Eu tenho Wally, Wollen, Uolen e tal. Mas eu perdi ontem um xará, que é raro para mim. Bom, eu quis abrir assim por conta exatamente da perda do Ole. Eu, quando lhe escrevia alguma coisa, eu me referia ao "meu xará" e, uma vez, em um evento, uma pessoa me comentou: "eu achei que você era homem".

Eu achei muito interessante "Cenários para Investigação", e acabei tentando traduzir esses cenários para usar com colegas da escola pública e, também, em formação de professores. E era isso que eu ia publicar, tal como foi usado na época. Traduzir, não, porque Jonei já tinha traduzido do inglês para o português. Eu fiz uma outra tradução, um cordel, e apresentei um pôster em um evento acadêmico. Além disso, eu acho que eu tenho uma coisa em particular: sou filha única de filhos únicos. Isso não é comum, eu não vejo ninguém assim dizer: eu não tenho primos, irmãos, tios, sobrinhos... E eu não tenho mais pai e mãe. Então, minha família é muito pequena. Eu falo isso porque meu marido, por exemplo, tinha 78 primos. Eu achava um exagero de primos, nunca consegui decorar os nomes de todos. E eu não tenho nenhum. Eu acho que isso me fez brincar muito com minhas ideias, com minha cabeça. Brincar, jogar contra mim mesma, ganhar. Eu fazia os dois papéis, em alguma coisa que era necessário, por exatamente não ter companhia, fazia o outro papel. Não posso dizer nem que não tinha companhia, porque meu pai era muito bom e ele fazia qualquer papel para contracenar. Só que nem sempre você conta com o pai por perto. Então, isso me fez uma pessoa, eu acho, que brinca com a cabeça.

FUTURO ANCESTRAL

Num filme, Charlie Chaplin comenta que não tinha nada, brincava com sua mente. Eu vejo assim: puxa, eu sempre brinquei com minha mente! Num filme, Charlie Chaplin comenta que não tinha nada, brincava com sua mente. Eu vejo assim: puxa, eu sempre brinquei com minha mente!

E um dia, por uma necessidade, eu comecei a descobrir Etnomatemática, aí comecei, eu acho, a brincar com Etnomatemática no sentido de como fazer e como usar. Tinha uma compreensão muito equivocada no início. **Aí, dessa brincadeira, eu disse: ah! Vou fazer um contato com o Ubiratan D'Ambrosio, e mandei um e-mail para ele. Eu queria me aproximar dele de uma outra forma, porque eu já tinha esse encantamento por Etnomatemática**, como um instrumento, vamos dizer, como um brinquedo, no melhor sentido da palavra que eu estou falando, um brinquedo que poderia dar às aulas de matemática uma forma diferente de ser.

Então, eu mandei um e-mail para Ubiratan, na certeza de que não haveria resposta, é óbvio... uma professorinha que morava num lugarejo de uma ilha, trabalhava numa escola de difícil acesso, e era presidente de um movimento em defesa da Ilha de Itaparica. Eu disse: ele não vai me responder. Mas ele respondeu. Ele respondeu! E ele respondeu dizendo que estava em Portugal, mas que dia X, se não me engano foi 16, ele estaria de volta.

Eu disse: poxa, que legal! Até disseram: não, isso deve ser alguma secretária que mandou. Mas, dia 16, olha lá: "cheguei!" Então, retomou a conversa.

Na verdade, eu já o conhecia pessoalmente, porque em 1995, ele esteve aqui no Encontro Baiano de Educação Matemática, meu filho tinha quatro anos, então eu levei junto para assistir apenas às palestras de Ubiratan e de Sebastiani, porque não dava para ficar com uma criança pequena em todo evento. Mas havia uma área tipo um teatro de arena, então ele gostou de ficar rodando no meio. Foi bom, eu consegui assistir às palestras e consegui, como todos, ter a atenção que Ubiratan dava a todos.

E foi assim que eu me afinei com a Etnomatemática. Eu sou por essa Etnomatemática que dá ludicidade, dá uma certa alegria, dá respeito. E ela decorreu de minhas próprias experiências de vida, anteriores à Educação pública. Eu tive uma vida anterior de química. Eu trabalhei um bom tempo com pesquisas de polímeros, no Polo Petroquímico de Camaçari. E as pesquisas de Química me levaram a ter muito desejo de ficar investigando. Tinha isso, mas também tinha o sentimento de estar "vestindo" algo que era comercial. O plástico tem uma concorrência muito grande, o lance é ser barato e de qualidade.

FUTURO ANCESTRAL

Eu já tinha esse sentimento que me incomodava, mais do que me incomodaria trabalhar na Educação pública, no sentido de me envolver com aquelas questões que não eram diretamente a favor do aluno, da aprendizagem etc. Aí foi quando eu sofri um acidente de carro, grave, e tive a lucidez, vamos dizer assim porque eu tive um traumatismo de crânio, de querer sair do Polo. Quando tive alta, após licença, eu me comprometi em passar o trabalho, porque pesquisa e desenvolvimento nesta área têm sigilos, e larguei tudo. **Larguei tudo, um salário excelente, o bacharelado em Química, e fiz concurso público para professora do estado da Bahia.** Já estava querendo ir para a ilha, foi quando eu engravidei, e eu fui para o estado, com uma grande queda salarial. Entrei para Química, e me deram logo Matemática.

Era uma escola de difícil acesso. Eu tinha um bebê porque, quando entrei, Pedro tinha um ano. Então, eu disse: eu fico nos últimos horários da noite. Para mim era bom, saía, estava dormindo, chegava, ainda estava dormindo, e eu dava as aulas da noite, e os professores gostavam porque eles iam embora mais cedo. Como me deram Matemática, peguei EJA. Pronto, foi daí que começou a minha paixão por Etnomatemática, entendeu? Na verdade, eu me achava inútil, tanto em Química quanto em Matemática, isso me incomodava. Foi a época que estavam fazendo concurso para cobrir todas as pessoas que eram consideradas professores leigos. Ainda tinha que enfrentar isso, porque você estava indo tirar o lugar de alguém, alguma coisa assim.

E aí, um estudante falou: "professora, você fez o concurso, você passou, você é tão inteligente, você acredita que o homem foi para a lua, você acredita nisso, naquilo? Ele citou várias coisas, e eu ficava assim: por onde eu vou começar? E isso me dava uma angústia ainda maior. E eu fui, aos poucos, identificando problemas. Posso mencionar um problema que eu identifiquei facilmente, que foi uma pessoa que tinha uma doença que ninguém podia olhar. Eu disse: mas não pode olhar por quê? Porque se olhar, pega. Como é o nome da doença? Também não pode falar. Mas como pega? A vermelha, me explicaram, você sabe o que é? E aí eu fui olhar, era erisipela. Então, botava uma fita, um dente de alho, porque o alho é antibiótico... Eu fiquei pensando assim: poxa, qual é o meu papel? É quando você vê que há coisas que você pode fazer. Isso me incomodou.

E eu havia passado do trabalho no Polo, de uma vida bem agitada, para morar num lugarejo. Era para morar só um pouquinho, mas fiquei 16 anos até voltar para Salvador. Eu acho que eu tive essa salvação, de ter Etnomatemática como referência. Mesmo que, para isso, eu tivesse que enfrentar vários problemas, mas não com os alunos. Os problemas são de outros níveis. Problemas do tipo: por que você está inventando isso? Isso aí não vai dar certo, ninguém vai ficar aqui mais uma hora, vai perder a aula, coisas assim. E algumas decisões que são importantes, eu acho, quando você faz o que eu queria fazer, que não era só trazer coisas da cultura para ensinar Matemática. Eu queria desenvolver o Programa, ainda mais que Ubiratan me disse: "entenda como um Programa". Então, foi aí que eu comecei a entender o Programa.

FUTURO ANCESTRAL

RedINET Brasil: Desse seu encontro, como professora em Itaparica, com as ideias de Ubiratan, no processo de tornar-se pesquisadora, com a pós-graduação e seu envolvimento com a RedINET, o que você pode nos contar, dessa passagem?

Olenêva:
Bom, a partir desse entendimento de que deveria ser Programa Etnomatemática e que eu poderia trabalhar na Matemática, na Educação pública, mesmo com turmas cheias, mesmo com um monte de problemas, mesmo com um monte de resistências, eu comecei, de fato, a virar uma pesquisadora de várias coisas. Você falou pesquisadora no sentido de mestrado, doutorado, mas eu trabalhei com pesquisa a vida inteira. Já entrei no meu primeiro emprego para um setor de pesquisa e desenvolvimento em Química, e minha vida toda foi essa mesma linha de raciocínio. Mas, de fato, teve uma diferença, porque eu larguei Química, embora tenha feito concurso com este curso, no sexto semestre, e eu decidi fazer Educação.
Fiz licenciatura em Pedagogia. Aí eu descobri várias coisas que não tinham aparecido em minha vida antes. Descobri Filosofia, um bocado de coisa, mas não tinha Etnomatemática, não, viu? Eu botei Etnomatemática na graduação, em minha monografia, no Mestrado, na dissertação. Até no mestrado não havia ninguém ligado à Etnomatemática, era uma coisa minha. Na especialização, sim, tinha, eu acho, gente que pesquisou, mas no Mestrado não, porque eu fiz o Mestrado em Educação, na área de currículo. Então, eu comecei a apresentar trabalhos e todos eram na área de Etnomatemática.
Minha tese foi feita, também, em cima dos meus trabalhos. Peguei vários trabalhos, 25, 30, 40 artigos, palestras, projetos, um bocado de coisa, fui juntando tudo e utilizei como uma base para entender que a Etnomatemática tinha essa capacidade de dialogar com as diversas áreas. Na minha visão de Programa, já era isso. **Em 2016, eu já conhecia Milton Rosa, acho que foi em 2011, numa Conferência Interamericana De Educação Matemática, em Recife; depois, conheci Adriano Fonseca, não me lembro como, e nós reclamávamos que havia uma rede, mas não tinha nada no Brasil.** A gente queria que houvesse uma disputa. E nós, eu, Adriano e Milton, fomos os membros da comissão eleitoral, mas não teve ninguém que se elegeu, ninguém.
Aí Milton sugeriu: a comissão já existiu, vocês saem, e fica eu, me mantenho na comissão e, no dia, a gente se vira com quem vai ajudar, e vocês dois disputam a eleição. No caso, eu e Adriano. Então, os candidatos éramos eu e Adriano, acho que Andréia estava lá, foi em Goiânia, em 2016, no Congresso Brasileiro de Etnomatemática 5 (CBEm5).

FUTURO ANCESTRAL

E ficamos, concorremos à vaga, só que a gente já tinha um acordo: continuaríamos a trabalhar os três, eu, Adriano e Milton. Inclusive, isso é uma coisa que continua, porque eles são editores da revista e-Almanaque EtnoMatemaTicas Brasis. E foi assim que a gente trabalhou, de 2016 até 2018, na coordenação da RedINET-Brasil. Em 2018, Milton pediu para sair, lá em Medellín, no 6º Congresso Internacional de Etnomatemática (ICEm6), quando a equipe deveria ser revista ou renovada. Parte da história da nossa atuação na RedINET-Brasil foi contada por Adriano e por mim, no primeiro e-Almanaque EtnoMatemaTicas Brasis, um e-book, publicado em 2020, com o título "RedINET-Brasil: breve histórico de desafios e conquistas".

Mas eu fui reeleita. Aliás, não fui reeleita, fui reencaminhada para continuar na coordenação da RedINET no Brasil. E fui ficando, tanto que eu fiquei oito anos. Já estava querendo sair, de todo jeito, porque ninguém pode ficar tanto tempo no mesmo lugar. Esse é um ponto que a gente tem sempre questionado: por que a RedINET não tem um regimento e normas eleitorais? Eu sei que, provavelmente, vocês vão tentar fazer um regimento, não sei. Alguém já deve ter dado essa ideia: vamos fazer um regimento para a RedINET, já deram, em alguma reunião de vocês? A gente já tentou fazer esse regimento várias vezes e a gente emperra numa situação maior: a instituição maior não tem um regimento. Não há eleição. Então, por exemplo, eu faço a maior questão de participar da comissão eleitoral, para que haja eleição, senão eu estaria até hoje presa na RedINET. Minha vida virou RedINET, era limitada a ela. Se olhar as postagens da RedINET, uma grande quantidade era eu que fazia.

A plataforma já teve vários problemas. Nós enfrentamos um grave, que foi um hacker que atacou tudo. Até escrevi, num Boletim RedINET-Brasil da época, "O hacker roeu a rede da RedINET" porque, quando a gente viu, tinha perdido mais de 150 membros, a gente estava tentando corrigir as informações sobre os membros. Não sei se vocês já têm esse acesso, mas vocês vão ver, por exemplo: Andréa Deinha, Jéssica Jesse. Por quê? Porque pede o *apellido*, e as pessoas botam Jéssica Jesse, ou Jéssica Nenhum, Jéssica Não tenho. Quando você vai ver o cadastro, quem é Jéssica Não tenho? Aí a gente fez um cartazinho que depois eu passo para vocês, que instrui que o apelido tem dois Ls, que é sobrenome em espanhol. A gente tinha muitos cadastros quando o hacker roeu essa rede. E esses cadastros já eram problemáticos porque muita gente tinha o sobrenome estranhíssimo, e ninguém acharia uma pessoa assim. Ainda havia os problemas do e-mail... a gente penou com isso, meio complicado. Por exemplo, se eu quiser que uma notícia chegue ao Brasil, eu só colocava 'Brasil', eu não posso mandar para um mundo todo, ou para a América do Sul, porque ele às vezes emperra tudo, não vai para lugar nenhum. Então, eu boto, primeiro, 'Brasil'.

Bom, mas a gente não tem um regimento e era preciso que a gente, pelo menos, fizesse com que o país andasse com uma coordenação mediante uma eleição. **Eu nem sei por que que eu me envolvi com a RedINET... porque eu gosto de Etnomatemática, Ubiratan dava força também, ele achava que eu tinha esse perfil, assim, de coordenar. Também acho que foi uma época de grande divulgação, a gente teve essa perda enorme com esse hacker, quando metade do site foi embora.**

FUTURO ANCESTRAL

E a gente criou a EtnoMatemaTicas Brasis, em 2016, também, para ser algo que a gente tentaria trabalhar no Brasil. Se a RedINET pifasse, a gente teria um lugar que atendesse. Era apenas uma página no Facebook, entendeu? Essa é a finalidade, de comunicar, de informar, de republicar algumas notícias que eram mais importantes aqui para o Brasil. Ela foi ganhando seguidores e cresceu, ao ponto, assim, de ela ter esse perfil separado.

Uma coisa que eu já tinha conversado com Ubiratan, algumas vezes, era sobre a possibilidade de legalizar a RedINET, porque houve uma Associação que não foi pra frente, que era a Associação Brasileira de Etnomatemática, mas essa associação não foi para frente. Então, eu conversei com Ubiratan, dizendo que a gente não tinha nenhuma estabilidade no site da RedINET. A gente não tinha estabilidade de membros. Instabilidade por instabilidade, melhor o Facebook, pelo menos eu acesso o perfil da pessoa, sei quem é, sei o sobrenome dela, de onde ela é, e a gente criou a Comunidade EtnoMatemaTicas Brasis.

Claro que nem todos estão no Facebook, mas o Facebook começou a ter, três, quatro vezes mais membros - vou chamar de membros - do que RedINET. Ele concordava com esse aspecto, a gente não tinha esse alcance de envolver a rede toda para algumas coisas como, por exemplo, para construir um regimento.

Oito anos já incomodavam, parecia que eu era a RedINET aqui no Brasil. Daí a importância de haver uma eleição, um regimento etc.

RedINET Brasil: Você falou sobre os desafios e nós gostaríamos de ouvir um pouco sobre esses momentos que para vocês são mais marcantes. Como por exemplo, como surge a ideia do Boletim e qual a importância desse boletim, da consistência dessa publicação para o fortalecimento da comunidade do Programa Etnomatemática?

Olenêva:

O Boletim é de abril de 2017, o primeiro. Eu, Adriano e Milton contamos um pouco da história dos boletins e está publicada como "Boletins RedINET-Brasil: visão geral", também, no primeiro e-Almanaque de 2020. Ele tinha, claro, uma finalidade de divulgar. A gente queria que fosse algo bem curto e que se transformasse em imagem também. Então, a gente fez cada coisa em uma página, bem diferente do que vocês fizeram. Qual é a vantagem de ser em uma página? Existe um álbum no Facebook da EtnoMatemaTicas Brasis. Depois, a gente criou também o Instagram, e a RedINET tem também um Facebook.

FUTURO ANCESTRAL

Então, é muito mais fácil você divulgar imagem e ter o PDF como um complemento, é mais atrativo. E eu, sinceramente, gosto de coisa colorida que, de algum modo, possa mostrar aos olhos um pouco do brilho das coisas. Aliás, pela logomarca da EtnoMatemaTicas Brasis dá pra ver. Para Carlos Mathias, da Matemática Humanista, é um exagero. Carlos é uma pessoa super querida e próxima, pensamos em fazer futuramente outras ações juntos, ficamos amigos, mas tinha essa diferença, tanto que ele tirou a cor para eu botar a combinação do VEm Brasil com EtnoMatemaTicas Brasis, colado assim, um em cima do outro, para ser a foto de perfil do canal "VEm Brasil - EtnoMatemaTicas Brasis". No começo, a dúvida era: bota VEm Brasil? Bota EtnoMatemaTicas Brasis, bota qual dos dois? O que faço com o canal? Ou seria um canal da RedINET? Mas o canal da RedINET não seria algo que nós pudéssemos ter sob domínio, e até usar o meu perfil pessoal. E a marca tinha esse colorido que me atraía. O fundo colorido da EtnoMatemaTicas Brasis é o disco de Newton. E uma vez, Carlos Mathias me deu um presente, que foi no VEm Humanistas: ele pegou imagem de criança, coloriu tudo e me disse que estava a minha cara. **Então, o Boletim RedINET-Brasil tinha essa ideia de colorido, de ser mensagens curtas e de que fosse divulgado em PDF e em imagem, formando um álbum. Esse álbum, no Facebook, tem todos os números do Boletim desde o início.** E havia, também, um álbum no Google Fotos, no Instagram, que não dei continuidade. No Facebook, tem desde o início até o penúltimo, porque o último já foi um PDF longo, não cabia no álbum.

Em paralelo, a gente tinha uma coisa que Adriano chamou de Sumário Geral, e Adriano pediu para sair da RedINET-Brasil porque estava assumindo outros trabalhos, mas coitado, ele sempre achava um tempinho, ajeitava este Sumário até Romaro, que hoje é reitor do IFAP, assumir esse trabalho. A gente queria que fosse algo que trouxesse divulgação, participação de diversos, escrita de diversos.

Antes era diferente. Havia, de algum modo, o apoio do Ubiratan. E ter o apoio do Ubiratan era a coisa mais fácil do mundo. Se propuséssemos "vamos todo mundo hoje fazer reunião de cabeça para baixo", eu acho que ele diria: eu não consigo, porque eu já estou velho, mas eu acho uma boa ideia; talvez até um "vou tentar". Eu não vi, em nenhum momento, uma ideia minha ser abortada. Também não tinha essa ideia de trazer nenhum malefício. Às vezes a ideia é meio maluca, mas nenhum malefício. Ele gostava. Ele, Ubiratan, me chamou de maluca, no lançamento do primeiro e-Almanaque EtnoMatemaTicas Brasis, já mencionado, na frente de todo mundo. Fiquei constrangida que até hoje não me recompus [brincando com a lembrança do momento].

É, até hoje, não me recompus [brinca novamente]. E agora eu tive uma ideia, Maria José, quando soube dessa ideia, lembrou dele chamando minhas ideias de malucas: ele também era louquinho, "que ideia boa!". E aí eu estou trabalhando nela agora. Para o boletim, decidimos que fosse a cada dois meses, para não ficar mensal. Ele sempre saiu no último dia do mês, antes do próximo período. A ideia sempre foi essa.

FUTURO ANCESTRAL

Ele é totalmente primário, porque na próxima encarnação eu já me inscrevi no curso de design, mas nessa, eu pego um documento em ODT, pois trabalho com Linux, caixa de texto, e vou fazendo aquilo que "só Jesus na causa", porque, no fim, encaixava tudo direitinho. Concordo que, na época, a gente não tinha tantos recursos tecnológicos disponíveis para usar. E aí virou aquele modelo, como eu fazia. Eu peguei o jeito da caixa de texto, que já não escapulia mais na minha mão, eu comecei a ter uma habilidade com aquilo, e eu fiquei fazendo....

RedINET Brasil: Pra terminar, gostaríamos de ouvir um pouco sobre a iniciativa "Ubi na Web". De onde surgiu esse movimento?

Olenêva:
Valdemar Vello, o organizador de "Ubi na Web" comigo, apesar de estar praticamente sem visão, fala muito bem no áudio, planeja o que vai falar para ficar claro, para a gente se comunicar. Só que os áudios se perdem e, depois, não os localizamos facilmente. De qualquer modo, a gente planejou como é que ele ia divulgar. Na página 591, eu conto a história do livro, é pequenininha, e foi escrita para vir no início do livro. **Aí, Vello me disse: olha, quem já viu esse material antes, na internet, vai estar ávido para ver de novo, deixa os conteúdos todos de Ubiratan na frente, e quem se interessar vai ver o que foi, no retrospecto.** Por isso que ficou na página 591, no fim do livro, em "Ubi - e a Etnomatemática - na Web: retrospecto, concepção e elaboração do e-book".

E esse retrospecto baseou um texto de divulgação da obra, algo prontinho que decorreu de uma preocupação nossa de que Vello e eu tivéssemos uma mesma linguagem e de que fosse fácil a ele ter um texto pronto para ele usar com os contatos dele.
Então, nós fizemos esse texto e, assim, a mesma divulgação tem sido usada. Ele é uma síntese muito mais séria, vamos dizer assim, do que o que está escrito na retrospectiva, na história de Ubi na Web. E essa síntese funciona como uma apresentação do livro, foi aprovada por Vello que ficou contente com o resultado porque, para ele, traduz muito bem a história do livro. Aí esse texto-divulgação virou descrição do projeto Ubi na Web, na própria EtnoMatemaTicas Brasis, no YouTube, na Amazon, na Scribd, na Issu, no Academia... onde tem o livro, a gente está com essa mesma divulgação. E sobre o lançamento, nós temos essa notícia: https://etnomatematicasbrasis.org/2025/02/05/ubi-na-web-participe-do-lancamento-do-e-book-de-ubiratan-dambrosio/

RedINET Brasil: Por fim, queremos te agradecer, por ter disponibilizado esse tempo, contado um pouco mais de você. É sempre bom ouvir e conhecer mais da vida de cada pessoa e dessas lutas. Obrigada.

TEM SUGESTÕES DE PAUTA PARA O PRÓXIMO BOLETIM? FAÇA PARTE DA NOSSA REDE E ENTRE EM CONTATO CONOSCO!